



O VENTILADOR TURBOFLASH reduzirá a temperatura na carceragem

## Polinter vai ganhar um sistema de refrigeração

Equipamento similar ao do calçadão de Bangu será instalado até o fim de semana

Flávio Pessoa

Os cerca de 1.300 presos da Polinter, na Zona Portuária, vão ganhar um refresco neste verão. Começa hoje a ser instalado, na carceragem da unidade, um sistema de aspersão de gotículas de água que deve baixar as temperaturas nas celas, no pátio interno e na sala de visitas em até 12 graus. Segundo o delegado Rodolfo Waldeck, titular da Polinter, no verão a temperatura na carceragem chega a 45 graus.

A expectativa é concluir a instalação de toda a aparelhagem até o próximo fim de semana. Os ventiladores serão fixados nos corredores da unidade e o fluxo de ar, direcionado para as celas. O sistema, que custará cerca de R\$ 10 mil, é controlado por um painel digital.

O aparelho, similar ao instalado pela prefeitura no calçadão de Bangu, foi doado por um grupo de empresários que se sensibilizou com as condições enfrentadas pelos presos na carceragem da delegacia.

Preocupado com o excesso de calor, o delegado Waldeck contactou o empresário Bruno Dalla Fina, um dos sócios da Tecnoflash, empresa responsável pelo equipamento, para

visitar a unidade. Sensibilizado com o que viu, Dalla Fina uniu-se a outros quatro empresários que decidiram doar a aparelhagem.

Na Polinter, o sistema de refrigeração contará com quatro ventiladores com aproximadamente 55 centímetros de diâmetro cada um, mais uma tubulação com 50 microaspersores, que bombearão água e ar para dentro da carceragem.

### Ar frio entra e empurra o ar quente para fora

Depois de instalado, o sistema deverá reduzir a temperatura dentro das celas entre 2 e 12 graus.

— Este tipo de iniciativa é boa para todos. Se é bom para o preso, é bom para a administração. A redução do calor diminuirá a irritabilidade e a indisciplina — avalia Waldeck.

De acordo com o empresário, o equipamento vai bombear ar frio com água e expulsar o ar quente de dentro da carceragem.

— Quando visitei a unidade fiquei abismado com o que eu vi. É uma situação muito triste e quis ajudar. Os presos têm que ter dignidade para cumprir suas penas — disse Bruno Dalla Fina. ■